



# USO DA *INTERNET* PARA APRENDIZAGEM EM SAÚDE ENTRE ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Use of the internet for health learning among adolescents:  
literature review

Hellen de Paiva Szkura<sup>1</sup>, Joyce Mazza Nunes Aragão<sup>2</sup>, Thiago Rodrigo Cruz  
Farias<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), [szkurahellenn@gmail.com](mailto:szkurahellenn@gmail.com); <sup>2</sup> Docente do curso de enfermagem pela UVA e Doutora pela Universidade Federal do Ceará (UFC), [joyce\\_mazza@uvanet.br](mailto:joyce_mazza@uvanet.br); <sup>3</sup> Mestrando em Saúde da Família pela UFC, [thiagorodrigo.enf@gmail.com](mailto:thiagorodrigo.enf@gmail.com).

## RESUMO

A adolescência é um período de intensas mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, com destaque para o processo de identidade pessoal e a busca por recursos acessíveis em grupos sociais. Neste período da vida, o uso da *Internet* se apresenta de forma intensa e constante no cotidiano, sendo a principal ferramenta de conhecimento e busca por assuntos diversos, entre eles, temas relacionados à saúde. Tendo isto em vista, este estudo possui como objetivo identificar em literaturas científicas o uso da *internet* como meio utilizado por jovens para a aprendizagem sobre temas de saúde. Trata-se por isso de uma revisão integrativa de literatura de nove artigos publicados nos últimos cinco anos, no idioma português e nas bases de dados BDNF, LILACS, COLNAL e MEDLINE. Durante a pesquisa, identificou-se que o uso do *Facebook*, de *websites*, a análise desses conteúdos informativos e a metodologia ativa em sala de aula foram as principais formas de utilização da *internet* para a aprendizagem em saúde pelos adolescentes. De acordo com os estudos científicos incluídos nesta revisão, conclui-se que o uso da *internet* contribui positivamente para a aprendizagem em saúde, além da constatação da importância dos educadores e profissionais da saúde como agentes facilitadores da transmissão de conteúdos verídicos e precisos para os adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente. Uso da *Internet*. Saúde.

## ABSTRACT

Adolescence is a period of intense biological, cognitive, emotional and social changes, with emphasis on the process of personal identity and the search for accessible resources in social groups. In this period of life, the use of the Internet is intense and constant in everyday life, being the main tool for knowledge and search for various subjects, including topics related to health. With this in mind, this study aims to identify in scientific literature the use of the internet as a means used by young people to learn about health topics. This is therefore an integrative literature review of nine articles published in the last five years, in the Portuguese language and in the BDNF, LILACS, COLNAL and MEDLINE databases. During the research, it was identified that the use of Facebook, websites, the analysis of this informative content and the active methodology in the classroom were the main ways in which adolescents use the internet for health learning. According to the scientific studies included in this review, it is concluded that the use of the internet contributes positively to learning in health, in addition to the importance of educators and health professionals as agents that facilitate the transmission of truthful and accurate content to adolescents.

Keywords: Adolescent. Internet Usage. Health.

## INTRODUÇÃO

O período da adolescência se caracteriza por diversas mudanças (sendo elas biológicas, cognitivas, emocionais e sociais), tratando-se assim de uma fase de transição entre a infância e a vida adulta. Desta forma, a ausência de determinação, por não serem considerados nem crianças nem adultos, geram inseguranças e incertezas para estes adolescentes, acarretando instabilidades emocionais e psicológicas. Devido às inúmeras mudanças, trata-se de um período de construção da identidade pessoal e com constante pressão social, gerando o sentimento de querer pertencer e ser aceito em grupos sociais. Isto acaba por tornar os adolescentes mais vulneráveis às influências do meio (1).

Muitos estudos definem o processo de adolecer como uma fase de muitas transformações e conflitos individuais e sociais, caracterizando este momento da vida como um período de turbulência e de muitas transformações em diversos setores. Contudo, por outro lado, a transição entre a fase da infância e a fase adulta pode ocorrer de maneira tranquila, na qual há a ressalva de que cada indivíduo reage às mudanças de forma diferente e possui reações diversas,

fazendo com que este período seja analisado de forma individual e caracterizada por comportamentos e reações distintas (2).

Os adolescentes e jovens fazem parte de um grupo social que necessita de inovações constantes no processo de cuidado com a saúde, tendo em vista que os agravos de saúde nesta fase são, muitas vezes, determinados por hábitos, atitudes e comportamentos que, em determinados casos, torna-os vulneráveis. Assim, cada sujeito deve ser visto de forma coletiva em fatores que o influenciam e determinam a personalidade, porém devem ser vistos também de maneira unitária e individualizada diante das características desenvolvidas (3).

Tendo em vista a importância do cuidado integral prestado aos adolescentes como forma de garantir o desenvolvimento de qualidade nesta faixa etária, urge a divulgação de informações fidedignas com o intuito de qualificar e ampliar o trabalho de promoção e cuidado com a saúde. Além disto, é urgente a ampliação do acesso deste grupo populacional aos serviços ofertados pela Atenção Primária à Saúde (APS) pela Estratégia Saúde da Família (ESF), além da necessidade de aprimoramento das atividades desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (3).

Neste contexto, a criação e explosão da *internet* são vistos como assuntos pertinentes ao tratar de saúde do adolescente. Isto porque a *internet* teve grande fortalecimento no Brasil no início dos anos 2000, época em que o acesso a computadores pessoais cresceu e se popularizou. Assim, a conectividade, navegação em *sites* e a comodidade fez com que a ampliação ao acesso ao universo digital fosse rápida e atraente entre os usuários que, de início, eram predominantes pessoas ligadas a grandes empresas e que, com o passar dos anos, tornou-se um instrumento doméstico para as mais variáveis funções (estudo, pesquisa, entretenimento e comunicação) (4).

Segundo a pesquisa *Tic Kids Online Brasil*, os *smartphones* se enquadram como a principal fonte de acesso à *internet* entre a população de 9 a 17 anos. Além disto, outro dado importante se refere às temáticas buscadas, sendo a maioria relacionadas à saúde, demonstrando, assim, que muitos adolescentes acessam

a *internet* como forma de apoio e opção para solucionar os problemas e inquietações que envolvem questões relativas a uma vida saudável (5).

Na era atual da tecnologia e informação, é imprescindível a visão de que a *internet* se tornou um mecanismo necessário e facilitador no que se refere ao ensino e à aprendizagem, pois os educadores passaram a utilizá-la como forma de entretenimento educativo, instrumento de pesquisa e de acesso a vídeos de vários gêneros. Fora isto, o crescimento do acesso às redes e a utilização das tecnologias digitais se propagam de forma consolidada no mercado de trabalho e nas relações sociais. Contudo, por estarem presentes de maneira tão pertinente entre os sujeitos, muitos pesquisadores abordam a temática do uso exagerado das tecnologias como forma prejudicial entre os adolescentes em diversos âmbitos da vida. Após a pandemia causada pela *Covid-19* que impediu o contato físico, é vista com maior frequência a disseminação de informações por meio da *internet* por meio do uso de plataformas e canais virtuais (6).

## **OBJETIVO**

O objetivo deste estudo é identificar em literaturas científicas os impactos do uso da *internet* como meio influenciador dos jovens no que se refere à aprendizagem sobre temas de saúde, identificando as dificuldades enfrentadas na oferta destas informações tanto pelos profissionais da saúde quanto na contribuição do processo de desenvolvimento e conhecimento dos adolescentes. Em virtude da gama de alternativas de interação e *sites* com conteúdos acessíveis, é necessário controle do que é verídico, de qual a limitação destas informações e, principalmente, se elas estão sanando as dúvidas e curiosidades dos adolescentes.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

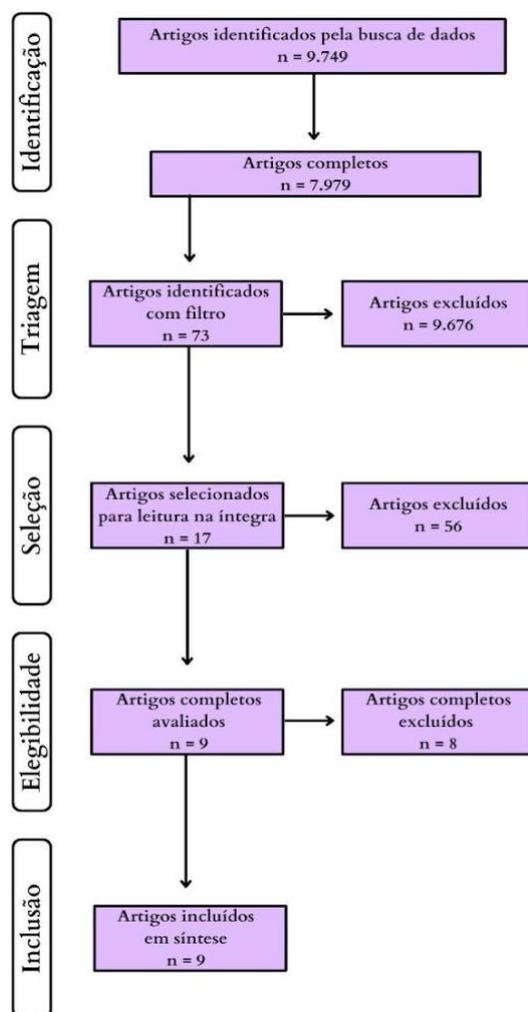
Estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa cujo método sintetiza um tema abordado em outros estudos a fim de aprofundar os conhecimentos e ampliar a

visão acerca da temática. As etapas de busca e coleta de dados ocorreram em dezembro de 2022 por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as bases de dados utilizadas foram: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Educacional na Cidade do México (COLNAL) e Sistema *Online* de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

A revisão integrativa propõe uma pesquisa definida com coleta de dados, análise e apresentação dos resultados. Assim, o trabalho foi organizado da seguinte forma: 1) Elaboração da questão norteadora; 2) Definição de critérios de elegibilidade; 3) Busca de estudos científicos na íntegra; 4) Coleta de dados dos achados; 5) análise crítica dos estudos encontrados; 6) desenvolvimento de discussões; e 7) Apresentação da revisão integrativa de literatura (7). Os descritores aplicados foram buscados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a utilização do operador booleano AND. São eles: “adolescentes”; “*internet*”; “saúde”. O trabalho teve como base a questão norteadora: “Quais as principais ferramentas da *internet* utilizadas para a aprendizagem em saúde entre os adolescentes?”.

Foram identificados 9.749 estudos nas bases de dados, sendo a aplicação dos critérios de inclusão: texto completo, idioma em português e artigos dos últimos cinco anos e dos critérios de exclusão: estudo repetido, texto que não se incluía na temática abordada e revisões de literatura. Foram localizados 73 estudos que, por meio da leitura de títulos e resumos, resumiram-se a 17 para serem lidos na íntegra diante da exclusão de 56 trabalhos por duplicação ou por não atenderem à questão norteadora, sendo incluídos apenas nove estudos para o desenvolvimento da revisão integrativa. As análises foram organizadas em quadros e categorias a fim de expor o foco do estudo e o impacto do uso da *internet* como norteadora de informação em saúde entre os adolescentes. Na figura 1, apresenta-se as etapas do processo de seleção dos artigos.

**Figura 1** - Fluxograma sobre o processo de seleção dos artigos, Sobral, CE, Brasil, 2022



Fonte: Elaborado pelos autores.

## RESULTADOS

Após o processo de seleção dos artigos que respondessem à questão norteadora da pesquisa, foram incluídos mais nove estudos, sendo seis do tipo pesquisa qualitativa, dois quantitativos e um quali-quantitativo. A seguir, no Quadro 1, consta a síntese dos estudos selecionados, a qual foi construída a partir de: tipo de documento, ano, autores, objetivos, metodologia, resultados e conclusão.

**Quadro 1** - Síntese dos artigos incluídos na revisão.

	ARTIGO	AN O	AUTOR ES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS / CONCLUSÕES
1	Netnografia e pesquisa em enfermagem em ambiente virtual: experiência com adolescentes no <i>Facebook</i> .	20 21	Aragão JMN, Gubert FA, Vieira NF	Descrever a utilização da netnografia com adolescentes escolares para pesquisa em enfermagem no <i>Facebook</i> .	Estudo qualitativo, netnográfico, de observação participante, desenvolvido por dois grupos da rede social <i>Facebook</i> , utilizados para contato junto a adolescentes na prática educativa em saúde.	A netnografia é uma ferramenta potencial para estudos e pesquisas contemporâneas. O estudo trouxe a abordagem etnográfica para utilização em pesquisa <i>on-line</i> junto aos adolescentes no <i>Facebook</i> , para também contornar o desafio da pouca ênfase e utilização desse método na área da saúde.
2	Pesquisa-ação educativa no <i>Facebook</i> : aliando lazer e aprendizado.	20 17	Labegalinini CMG, Nogueira IS, Rodrigues DMMR, Almeida EC, Bueno SMV, Baldissera VDA	Descrever a atividade educativa e dialógica em saúde mental e lazer, desenvolvida em mídia virtual.	Pesquisa-ação conduzida por acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública do estado do Paraná – BR, durante sete dias do mês de junho de 2015. Realizada por meio de um grupo restrito da rede virtual <i>Facebook</i> , onde os diálogos mantidos eram por questionários sobre a relação entre saúde mental e lazer. As informações obtidas foram estudadas baseadas no referencial teórico-metodológico freireano.	Os denominados círculos de cultura virtuais possibilitam diálogos positivos entre os profissionais da saúde e o desenvolvimento de uma análise crítica sobre o tema, trazendo possíveis efeitos para a prática pessoal e profissional dos articuladores e de forma individual e pessoal para os participantes.

3	<p>O uso do <i>Facebook</i> na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares.</p>	20 18	<p>Aragão JMN, Gubert FA, Torres RAM, Silva ASR, Vieira NFC</p>	<p>Analisar os conhecimentos dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, analisando por meio do uso do <i>Facebook</i>, com profissionais da Estratégia Saúde da Família.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo, com utilização da etnografia para coleta e análise das informações. A pesquisa foi desenvolvida através do <i>Facebook</i>, com 96 adolescentes da rede pública e privada. Os dados foram coletados na própria rede virtual, assim como através de um questionário aplicado presencialmente.</p>	<p>A participação dos adolescentes e a forma interativa de abordagem da temática, conclui que os profissionais da área da saúde precisam compreender que as tecnologias e os espaços da <i>Internet</i> são propícios para ampliação do conhecimento e entendimento em saúde, com foco entre os adolescentes.</p>
4	<p><i>Website</i> sobre sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes católicos.</p>	20 20	<p>Ferreira AGN, Pinheiro PN, Vieira NF, Lopes MVO, Gubert FA, Trasferetti JA, Sousa LB, Silva ASR</p>	<p>Interpretar e remodelar o conteúdo em <i>website</i> sobre sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, diante da percepção de adolescentes católicos.</p>	<p>Estudo metodológico e tecnológico, seguindo as etapas de análise: desenvolvimento, avaliação e distribuição. A primeira etapa incluiu análise, planejamento, modelagem, implementação e avaliação. A etapa de avaliação compreendeu a opinião de 19 participantes. Para finalizar, houve a etapa de distribuição, para gerar o acesso <i>on-line</i> e gratuito do <i>website</i>.</p>	<p>O uso de <i>websites</i> demonstrou resposta positiva sobre as dúvidas e indagações pertinentes, possuindo avaliações positivas dos adolescentes, concluindo bons resultados para ser desenvolvido na abordagem das temáticas com os adolescentes católicos.</p>

5	A <i>webradio</i> como instrumento de diálogo com a juventude.	20 19	Correia VGA, Oliveira MR, Dantas EOM, Freire AA, Ferreira JCSC, Rocha LA, Torres RAM	Apresentar as experiências de adolescentes da rede pública que se mobilizaram para participação do “Em Sintonia com a Saúde”, um programa da <i>Webradio</i> AJIR.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido através do projeto de extensão “Web Cuidado em Infância e Juventude nas Escolas da Universidade Federal do Piauí (UFPI)”. Com o público da rede pública, sendo 30 alunos do nono ano, de ambos os sexos.	Ainda que as tecnologias possuam inúmeras informações e meios de conhecimentos acerca dos temas abordados, existe a disparidade na assimilação e interpretação dos conteúdos. Com isso, identificou-se que a <i>webradio</i> é uma ferramenta importante, para que haja o debate dos temas de interesse dos adolescentes, além da oportunidade de sanar dúvidas, amenizando riscos biológicos provenientes da lacuna informacional.
6	<i>Webquest</i> e <i>blog</i> como estratégias educativas em saúde escolar.	20 18	Czerwinski GPV, Cogo ALP	Apresentar uma ação de educação em saúde sobre alimentação saudável, desenvolvida com o uso de ferramentas tecnológicas de <i>blog</i> e <i>webquest</i> , com estudantes da rede pública do ensino fundamental.	Estudo descritivo, sobre a atividade direcionada pela enfermeira como ação de educação em saúde, direcionada para quatorze estudantes do 8º ano, que desenvolveram o “ <i>Blog</i> da Alimentação Saudável”, com base na ferramenta de <i>webquest</i> .	Esse meio tecnológico possibilita maior interação e participação dos estudantes, visto a atração pelo meio virtual, além de ser espaço propício de integração entre os profissionais da saúde e os adolescentes escolares.

7	Mídia virtual como apoio aos adolescentes com doença crônica que buscam informação em saúde.	20 17	Santos GS, Taveres CMM, Queiroz ABA, Almeida IS, Pereira CSF, Ferreira RE	Avaliar as informações sobre saúde em <i>sites</i> virtuais, com ênfase em temáticas buscadas por adolescentes que possuem doenças crônicas.	Estudo descritivo, do tipo qualitativo, elaborado por meio de entrevista semiestruturada para coleta de dados, com a participação de 12 adolescentes que vivenciam as doenças crônicas. As informações obtidas foram examinadas pela análise de <i>Bardin</i> .	Identificou-se que os adolescentes com doenças crônicas buscam informações de saúde por meio da <i>internet</i> como forma de apoio, demonstrando a necessidade dos profissionais da saúde de manterem os meios atualizados, por meio da inserção profissional no ambiente tecnológico.
8	Análise de vídeos sobre HIV/AIDS e adolescência.	20 18	Silva ES, Pimenta SR, Silva AMP, Tavares JMAB, Broca PV, Montenegro HRA, Ferreira DC	Avaliar vídeos publicados com o tema de "HIV/AIDS e adolescência" na plataforma do <i>YouTube</i> , analisando as possíveis interferências no processo de cuidado.	Estudo quantitativo exploratório. Foi utilizado o uso dos descritores "adolescente, infecção, HIV, AIDS, vídeos" com o operador booleano <i>and</i> . Houve amostra de 137 vídeos, sendo feita a categorização dos vídeos e das informações, sendo analisada a amostra final.	As mídias virtuais geram grande impacto entre os adolescentes, devido à influência destas, por isso, as informações contidas em ferramentas virtuais devem ser analisadas e fiscalizadas, tendo em vista o número de pessoas que possuem acesso, em destaque aos adolescentes que são mais suscetíveis pelo contato frequente com o meio virtuais e estarem em processo de formação de opiniões.

9	Desafios na utilização de estratégias para aprendizagem ativa com estudantes em uma escola pública.	20 17	Urio A, Haag FB, Zanettin i A, Filho CCS, Francec hi VE, Souza JB	Analisar o desenvolvimento de novas possibilidades de ensino e aprendizagem e a forma como se relaciona com o ambiente escolar.	Estudo de abordagem qualitativa, baseado em Paulo Freire. Direcionado para 21 alunos de uma escola da rede pública, com idades de 10 a 17 anos. Para a primeira etapa de coleta de dados, foi utilizada a estratégia <i>Snowball</i> e as interpretações dos dados foram feitas por meio da proposta operativa de <i>Minayo</i> , subdividida em: fundamentações do estudo e fatos empíricos.	As ferramentas tecnológicas não são atreladas fortemente na relação de saúde e escola, no qual o processo é visto de maneira ambígua, analisando a busca e importância para alguns e a insignificância para outros. Fato que deve ser alterado para gerar maior abrangência do conhecimento e de formas inovadoras.
---	---	----------	---	---	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para o uso de ferramentas na *Internet* existem diversos meios e abordagens que tratam sobre temáticas de saúde direcionadas para adolescentes. Entre os estudos desta revisão, observou-se as principais temáticas agrupadas em: Uso da rede social *Facebook* (8, 9, 10); Uso de *websites* (11, 12, 13); Análise de conteúdos informativos (14, 15); Metodologia ativa em sala de aula (16).

Os estudos selecionados apresentaram a análise das ferramentas utilizadas e as diferentes formas de abordagem e de exposição dos temas sobre saúde que são acessíveis em redes sociais virtuais para serem desenvolvidas e informações concretas em *sites* de pesquisa, com isso demonstrando que o acesso à informação tem se tornado constantemente mais fácil, rápido e prático, podendo ser um fator positivo ou negativo para temáticas que envolvem a saúde dos adolescentes.

Além disso, a busca por ferramentas e a seleção de estudos demonstrou nesta revisão que, mesmo sendo uma temática pertinente aos adolescentes, ao relacionar a *internet* a assuntos de saúde, é constatada pouca abrangência do

assunto em pesquisa e estudos científicos. Diante disto, espera-se que estudos futuros enfatizem o tema sobre a utilização da *internet* no processo de aprendizagem dos adolescentes sobre saúde.

## DISCUSSÃO

Por meio da avaliação dos estudos encontrados, observou-se o uso da *internet* em quatro principais eixos a partir da utilização das ferramentas disponíveis, o que comprova que a funcionalidade tecnológica do meio virtual pode ser usada de diferentes maneiras e contextos.

### Uso da rede social *Facebook*

Dentre os nove artigos analisados, três apresentavam experiências sobre o uso do *Facebook* na aprendizagem sobre saúde com os adolescentes (8, 9, 10). Isto demonstra que para a promoção de um impacto positivo e benéfico de conhecimento por meio de tecnologias digitais, é preciso que as instituições estejam sensíveis em proporcionar esta interação e que visualizem a conectividade como meio de aprimorar o ensino e melhorar a aprendizagem para formação em saúde dos adolescentes. Com isto, a rede *Facebook* possui elevado efeito no dia a dia dos adolescentes como mostram os estudos analisados, tendo o foco no desenvolvimento de ações voltadas para este público (8, 9).

Há ainda estudos que, por meio da análise da rede virtual e do uso da netnografia (pesquisa observacional focada no ambiente virtual), demonstram a eficácia da interação e da comunicação entre os profissionais de saúde e os adolescentes, abordando a temática de saúde sexual e reprodutiva com adolescentes da rede pública e privada. A interação se desenvolveu por meio do compartilhamento de alguns instrumentos (vídeos, cartilhas, *folders*, entre outros) em que os adolescentes escolares mantinham o diálogo por meio de curtidas, comentários e compartilhamento dos conteúdos. Eles relataram que a rede social *Facebook* foi um ambiente propício de mediação que facilitou o

processo de aprendizagem, pois a maioria dos jovens utilizava a rede de forma ativa e cotidianamente, por isto foi desenvolvida uma prática, produtiva e com bastante interação (8).

Outro estudo também fez uso do *Facebook* para abordagem sobre a sexualidade, sendo desenvolvido com adolescentes escolares com o uso de grupos fechados e restritos na rede virtual. Esta ação possibilitou uma interação positiva devido à possibilidade de integração entre profissionais e estudantes mediante publicações, fotos, vídeos e comentários. A visibilidade do tema é algo fundamental, tendo em vista os tabus e preconceitos que o cerca e impede novas atitudes e posicionamentos, gerando possíveis lacunas do desenvolvimento seguro de conhecimento entre os adolescentes (10).

O *Facebook* se tornou o foco para outros estudos de diferentes abordagens como por exemplo, saúde mental aliada à educação, associando o entretenimento na *internet* à disseminação de um assunto pertinente e de extrema importância entre os adolescentes. Assim, trouxe à tona a temática sobre lazer e saúde mental, buscando a relação entre as temáticas, por meio de uma ação desenvolvida com a participação de graduandos de Enfermagem. Os diálogos ocorreram em grupos no *Facebook* designados por “Círculos de Culturas Virtuais” nos quais observou a predominância do tema lazer, enfatizando que ele deve ser realizado de diversas formas e desenvolvido de maneira complementar às responsabilidades (9).

O trabalho ainda enfatiza que os profissionais da saúde devem reconhecer a importância e a praticidade de manter este contato com o público jovem, mediante o uso de meios que os tornem participantes ativos e agentes deste processo de ensino-aprendizagem, mantendo constante o cuidado em saúde.

### **Uso de *websites***

Entre os artigos pesquisados, três apresentaram experiências sobre o uso de *websites* para a aprendizagem em saúde (11, 12, 13). Um estudo foi direcionado

para adolescentes católicos que buscavam por informações diversas acerca de assuntos em âmbito da saúde como sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis/HIV/AIDS, adolescência e religião, aliando diversos temas que traziam informações de impacto para a faixa etária. Em virtude da necessidade por estas informações específicas, o projeto de extensão criou o *site* denominado de *Papo de Adolescente*. Assim, o meio digital possibilitou que os jovens encontrassem as informações que tanto almejavam. Como resultado da extensão do projeto, estima-se que, aproximadamente, 88% das atividades desenvolvidas foram bem avaliadas pelos adolescentes que atribuíram a avaliação geral de 94% de satisfação e utilidade (11).

Outro estudo relatava a experiência de adolescentes do ensino fundamental que transmitiam informações sobre saúde por meio de um programa na rádio da escola chamado Em Sintonia com a Saúde. No programa, os alunos abordavam temas diversos, entre os assuntos abordados, alguns foram, alguns foram alvo de mais questionamentos e debates, sendo eles: tuberculose, sexualidade, relações de gênero e diversidade sexual. Contudo, durante o desenvolvimento da ação e a partir da interação dos educadores e adolescentes, surgiram dúvidas e outros assuntos de interesse dos estudantes relacionados à saúde, o que possibilitou maior assimilação dos conteúdos de sexualidade entre os jovens e mitigou as dúvidas (12).

Da mesma forma, a profissional da saúde utilizou-se de *websites* com o público do ensino fundamental (contudo, para debater e orientar acerca da alimentação saudável, com o uso do “*Blog da Alimentação Saudável*”), sendo o *webquest* integrado à disciplina de Ciências que estava abordando a temática. A utilização do meio virtual possibilitou um grande aproveitamento entre os adolescentes de forma coletiva (a partir da intervenção educativa que abrangeu toda a escola) e de forma individual (no que diz respeito ao aproveitamento dos estudantes na disciplina de Ciências) grande aproveitamento e inserção dos adolescentes escolares na intervenção educativa tanto de forma coletiva, quanto na disciplina que estava sendo ofertada (13).

A experiência comprova como a realização de projetos e campanhas que utilizem como ferramenta de estudo os *sites* tornam a intervenção educativa mais produtiva e tem maior impacto entre os adolescentes, tendo em vista que os mesmos relataram que esta tecnologia dinamizava a forma de aprendizagem e apresentava grande poder de influência por tornar a propagação dos conhecimentos mais participativa, ampla e atrativa para jovens na condição de *webespectadores* (11, 12, 13).

### **Análise de conteúdos informativos**

Dois dos estudos selecionados desenvolveram a análise de conteúdos informativos para os adolescentes na *internet*. Atualmente, conteúdos dos mais diversos temas são buscados, seja de forma interativa ou como fontes de informação. Assim, por vezes, os jovens deixam de procurar as unidades de saúde para sanar dúvidas, visto que elas já foram “solucionadas” por meio das informações disseminadas nas redes. Isto pode gerar um conflito de informações e uma assistência de cuidado inadequado por criar justamente uma lacuna entre os adolescentes e os profissionais de saúde pertinentes às suas necessidades (14,15).

Como demonstram os exemplos citados, o uso dos canais virtuais possibilitou novas formas de comunicação e disseminação de informações, tornando o acesso a diversos conteúdos rápidos e diretos, demonstrando que as tecnologias digitais revolucionaram o processo de aprendizagem. Uma das pesquisas desenvolvidas e apuradas por este trabalho possuía o intuito de analisar os conteúdos que abordavam doenças crônicas que afetaram alguns jovens, os quais priorizam sanar suas dúvidas acerca das patologias nas redes sociais em detrimento das unidades de saúde pública e/ou particular. Destes meios *online*, os mais utilizados foram: *Facebook, Instagram, YouTube, Twitter e WhatsApp*. Os adolescentes estavam na faixa etária entre 14 e 18 anos, sendo portadores de doença renal crônica, lúpus e câncer, no qual buscavam por questões comuns, por exemplo, definição de doença crônica, expectativa de vida

e estética de portadores dessas doenças (14).

Outro estudo desenvolvido utilizou como base a maior plataforma de vídeo mundial, o *YouTube*, na análise de vídeos educativos sobre HIV/AIDS. O trabalho revelou que os vídeos são constantemente procurados para esclarecimento de diversos temas (nesse caso, para dúvidas sobre HIV), enfatizando complicações clínicas e interferências no processo de cuidado e promoção da saúde dos pacientes (15).

### **Metodologia ativa em sala de aula**

Diante dos artigos analisados, apenas um tratou sobre a metodologia ativa com o uso da *internet* em sala de aula (16). Há constante expectativa de mudanças no processo de ensino-aprendizagem, principalmente devido ao aumento de tecnologias e ferramentas que são usadas tanto por estudantes como por educadores. Porém, a utilização de tecnologias, ainda que muito corriqueira, não é vista e reconhecida pelo grau de contribuição e pela importância educativa.

O estudo possibilitou a avaliação acerca dos desafios e empecilhos em implementar as tecnologias digitais em sala de aula como método de estudo e aprendizagem, com foco na abordagem de assuntos relacionados à promoção da saúde de adolescentes escolares. A pesquisa identificou que os maiores desafios estão relacionados à falta de capacidade dos educadores em abordar temas sobre saúde e dos alunos por não demonstrarem conforto para falar sobre o assunto, acarretando, assim, lacunas no desenvolvimento da aprendizagem do adolescente (16).

Desta forma, o uso de tecnologias na busca por conhecimento de temas relacionados à saúde deve ser analisado e supervisionado por responsáveis e profissionais. Tudo isto a fim de garantir a credibilidade e coesão entre as informações, visto que, caso contrário, os adolescentes tendem a se tornar mais vulneráveis a informações de *sites* não confiáveis, o que fortalece a reprodução de comportamentos e atitudes precipitadas e incoerentes (16).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados, conclui-se que é possível utilizar a *internet* para a prática educativa em saúde junto aos adolescentes, principalmente usando as seguintes ferramentas: *Facebook*, *websites*, análise de conteúdos informativos e metodologia ativa em sala de aula. Em vista dos estudos avaliados e sintetizados, observou-se um impacto positivo do uso da *internet* em intervenções educativas em saúde, com foco no público adolescente, tendo em vista a afinidade e aproximação desta faixa etária com a tecnologia.

O entendimento destas realidades distintas e de pesquisas variadas, a partir da associação entre saúde, adolescente e *internet*, é importante para que seja desenvolvido o conhecimento das diferentes realidades e vivências e a compreensão do público-alvo, acerca das estratégias estabelecidas entre regras e limitações virtuais.

Ao considerar a *internet* como campo de grande potencial de ampliação dos conhecimentos e de conexões entre pessoas e conteúdos diversos, é necessário que esta seja vista também como meio de pesquisa, estudos e de ações voltadas para informações seguras e verídicas de saúde e fortalecer este sistema é imprescindível para o processo à educação em saúde, no que se refere à orientação, ao acesso à informações, ao acompanhamento e, principalmente, à garantia do desenvolvimento adequado dos adolescentes em conjunto com os profissionais da saúde.

O profissional da saúde, como formador de conhecimento e educador em saúde, deve estar disposto e atento às atuais necessidades dos jovens, os quais estão incluídos em uma faixa etária vulnerável e de fácil influência por conteúdos tecnológicos. Fator que deve ser usado a favor destes, tendo em vista a afinidade com as mídias, redes e todo o serviço que a *internet* disponibiliza.

## REFERÊNCIAS

1. Fernandes GA, Saidel MGB. Depressão na adolescência e suas relações: Estudo reflexivo. XXVIII Congresso (virtual) de Iniciação Científica da Unicamp, Campinas (SP), São Paulo, 2020.
2. Machado SF, Alves SH de S, Caetano PF. Relação entre habilidades sociais, estresse, idade, sexo, escola e série em adolescentes. Fractal, Rev Psicol [Internet]. 2020Jun;32(spe):210–7. Available from: [https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32\\_i-esp/39792](https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32_i-esp/39792)
3. Ministério da Saúde. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, Brasília, 2018.
4. Lead fibrados. Conheça a evolução da internet no Brasil. Fibrados na rede, 2021, mai. [Acesso em 2022 Dez 12]. Disponível em: <https://fibradosnarede.valenet.com.br/evolucao-da-internet/>
5. CETIC. TIC Kids Online Brasil 2021: 78% das crianças e adolescentes conectados usam redes sociais. Cetic, Brasil, 2021. [Acesso em 2022 Dez 12]. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-2021-78-das-criancas-e-adolescentes-conectados-usam-redes-sociais/>
6. Silva TO, Silva LTG. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. Revista Psicopedagogia, 2017, São Paulo, vol.34 no.103. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/09.pdf>
7. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm [Internet]. 2008Oct;17(4):758–64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ#>
8. Aragão JM, Gubert FA, Vieira NF. Netnografia e a pesquisa em enfermagem em ambiente virtual: experiência com adolescentes no Facebook. Enferm Foco. 2021;12(2):319-25. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4122/1137>
9. Labegalini CMG, Nogueira IS, Rodrigues DMMR, Almeida EC, Bueno SMV, Baldissera VDA. Pesquisa-ação educativa no Facebook®: aliando lazer e aprendizado. Rev Gaúcha Enferm.

- 2016;37(esp):e64267. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/cNVDCLTdPsSvzh44dk6YbsM/?lang=pt>
10. Aragão JMN, Gubert FA, Torres RAM, Silva ASR, Vieira NFC. O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares. Rev. Bras. Enferm. 2018;71(2):265-71. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/V6HYfRH8CZ8YdfZyYk4fKm/?lang=pt>
11. Ferreira AGN; Pinheiro PN; Vieira NF; Lopes MV; Gubert FA; Trasferetti JA, *et al.* Website sobre sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes católicos. Acta Paul Enferm. 2020;33:eAPE20180260. Disponível em:  
<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-eAPE20180260.pdf>
12. Correia VGA, Oliveira MR de, Dantas EOM, Ferreira JCSC, Rocha LA, Torres RAM, *et al.* A webradio como instrumento de diálogo com a juventude. Rev enferm UFPE on line. Recife, 13(3):844-51, mar., 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238092/31606>
13. Czerwinski GPV, Cogo ALP. *Webquest* e *blog* como estratégias educativas em saúde escolar. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e2017-0054. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/NLsfdGq6yDCCRJPqm94DrQv/?lang=pt>
14. Santos GS, Tavares CMM, Queiroz ABA, Almeida IS, Pereira CSF, Ferreira RE. Mídia virtual como apoio aos adolescentes com doença crônica que buscam informação em saúde. Av Enferm. 2017;35(2):123-132. Disponível em:  
[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002017000200123](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002017000200123)
15. Silva ES, Pimenta SR, Silva AMP, Tavares JMAB, Broca PV, Montenegro HRA, *et al.* Análise dos vídeos sobre HIV/AIDS e adolescência. J Nurs UFPE online., Recife, 12(11):3046-51, Nov., 2018. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234770/30502>
16. Urio A, Haag FB, Zanettini A, Silva CCF, Franceschi VE, Souza JB.

Desafios na utilização de estratégias para aprendizagem ativa com estudantes em uma escola pública. Rev enferm UFPE on line., 11(12):4866-74, dec., 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230181/25295>